

Vila Frescainha (S. Martinho)

VILA FRESCAINHA, orago S. Martinho, era uma vigararia da apresentação do Prior da Colegiada de Barcelos. Esta igreja foi primitivamente do padroado real, passando no século XIV para o da Casa de Bragança.

O Duque de Bragança D. Fernando, 9.º Conde de Barcelos, erigiu uma colegiada na igreja matriz desta vila, doando-lhe o padroado desta freguesia na Vila Frescainha, juntamente com o de outras freguesias, passando desde então o seu pároco a ser da apresentação do Prior daquela colegiada e assim ficou até 1834.

Esta freguesia vem nas Inquirições de 1220 com a designação — «De Sancto Martino de Villa Fiscaia» de Terras de Nevia e nelas se diz: «quod habet ibi dominus Rex campos regalengos, et dant inde in locis terciam, et in locis quartam. Et istud tenet domna Stephania».

Diz-se mais: «quod dant de ista callationis pro fossa-deira et voce et calumpnia, exceptis inde quatuor, XIV morabitos. Et de ecclesia solebat dare Regi 1 lenzo, et spatulam, et dicunt quod Rex domnus Sancius fecit ei cartum quod non daret. Quod Rex est inde patronus. Quod ista ecclesia habet senarias. Balneum 1 grangiam, 9 casalia Carvoeiro 3 casalia Várzea 2 casalia, Palmi 1 ca-sale Hospitale 1 modium de renda de una heremita».

Nas Inquirições de 1258 se diz: *In Judicato de Nevia*, item, *in parrochia Sancti Martini et Sancti Simeonis de Villa Frescaina*, que el Rey est padrom destas ecclesias.

Item, desta parrochia davam ai Rey 14 maravadis; e quitou á ecclesia 2 maravadis cum na ermida de San Simeon, et dant parrochianos ai Rey cada ano 12 maravedis et 2 carneiros.

Que *ha* el Rey in ista parrochia 3 casais, scilicet; in Barial et in Sancto Silvestre, et in Casal do Niqui.

"Et am de poboar estes casaes et chamarem o Mayor-domo porá o pam et o vino coler, et dan li da vida assi como a ouverem, et levan H o pam e o vino a seu celeiro dei Rey, scilicet, a Giizo ou a Barcelos ou a Curvus; et quando o teiver prestameiro non li levarem estes omees o vino: et am de poel-o pee das uvas 4.^{or} vezes; e am de pectar 4.^{or} caomias conoszudas; et o Ricomem non lis filar condoyto, nem pousar y o Mayordomo da voz et da caomia».

A *Igreja Paroquial* desta freguesia era antigamente no sítio onde está o Cruzeiro, chamando-se ainda àquele lugar a *Igreja velha*.

Foi aquele templo demolido e construído o actual há talvez, segundo me informaram, um século.

Situado em sítio alto e desafogado, donde se disfruta um lindo panorama, é um edifício pequeno e acanhado.

Cercado de um adro, vedado por paredes com duas entradas, eleva-se a sua modesta fachada, virada ao poente, amparada do lado esquerdo por um pequeno torreão para dois sinos.

Atrás, junto à capela-mor, foi construída a sacristia e sala de arrecadação.

Dentro, a capela-mor é forrada a madeira pintada, tendo ao centro um emblema do Sacramento. É iluminada por duas rasgadas janelas viradas ao sul.

O seu altar é em talha simples pintada e doirada.

O corpo da Igreja é também forrado a madeira, tendo ao centro pintadas as insígnias de bispo, referente ao seu padroeiro São Martinho.

Tem quatro altares laterais, todos em talha simples e moderna, dois pintados e doirados e os outros dois em madeira escurecida.

Tem coro, púlpito e baptistério com pia em granito, antiga.

Há nesta freguesia as seguintes capelas:

Capela de Nossa Senhora da Oliveira, junto à casa do mesmo nome, em Casal de Nil, é pequenina. Pertence ao Snr. José Pereira da Quinta.

Por cima da sua porta de entrada ostenta um escudo onde foram esculpidas umas armas, hoje tapadas com argamassa.

Capela de Santa Ana, junto à Casa do Benfeito, da qual já tratamos na freguesia de Barcelos, pois estando dentro do âmbito da cidade é porém pertencente a esta freguesia de Vila Frescainha. Pertence à família Matos Graça, de Barcelos.

Capela de Santo André, hoje desaparecida, pertencia a esta freguesia, mas, como estava dentro da cidade de Barcelos, a ela já nos referimos quando tratamos daquela freguesia.

Capela da Senhora da Penha, junto à casa da Peneda, encontra-se hoje fora do culto. Pertence ao Snr. Dulcínio Duarte.

Capela de S. João, junto à casa do Barrai, não se exerce ali também culto. Pertence ao Snr. Castão Paula.

O *Cruzeiro Paroquial* está em um pequeno largo ao poente da igreja matriz.

Sobre uma coluna com capitel coríntio ergue-se uma cruz rectangular, não tendo na sua base nem data nem inscrição.

O *Cemitério Paroquial* foi construído junto ao adro, por trás da capela-mor da igreja paroquial. Sobre o seu portão tem a data 1891.

A *Residência Paroquial* fica ao sul da igreja, junto à estrada. É edifício novo e bem arranjado, ainda que modesto.

Tem esta freguesia duas *Alminhas*: as do Carregai e as de Casal de Nil.

Esta freguesia, situada em planície, é banhada pelo rio de Vila que nasce em Santa Maria de Abade, sendo ali conhecido por ribeiro da Laje, e vai desaguar no rio Cávado, e é servida pela estrada n.º 4 de 1.Velasse de Esposende a Barcelos, pelas camarárias desta à igreja e pela que também vai daquela até certa altura de Santa Maria de Abade.

O rio de Vila é atravessado por duas pontes: a dos Caldeirões e a de Casal de Nil.

As fontes públicas nesta freguesia são: a dos Caldeirões, a da Igreja, a de Agrela, a do Olhai, a do Poço do Cunha e a de Azaído.

Confronta esta freguesia pelo norte com a de Abade do Neiva, pelo nascente com a de Barcelos, S. João de Vila Boa e a de Arcozelo, pelo sul com o rio Cávado e S. Pedro de Vila Frescainha, e pelo poente com a de Creixomil.

A sua população no século XVI era de 102 moradores; no século XVII era de 42 vizinhos; no século XVIII era de 51 fogos; no século XIX era de 384 habitantes e actualmente é de 753 habitantes, sendo 375 varões e 378 mulheres, sabendo ler 129 homens e 89 mulheres, havendo pois 537 analfabetos.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Igreja, Areal, Vila Meã, Bouça da Ponte, Barrai, Agra, Agrela, Benfeito, Devezinha, Varziela, Ca-

pucha, Ordem, Outeiral, Aldão, Carregai, Queimado, Peneda, Gestido, Casal de Nil e Godos.

Tem esta freguesia muitas casas importantes, quer pela sua antiguidade, quer pelo valor das quintas que as rodeiam.

Mencionemos algumas: a do Benfeito (brasonada), já dentro dos limites da cidade, a da Ordem, a do Carregai, a da Peneda (brasonada), a do Queimado, a do Barraí (brasonada), a do Rio de Vila, a do Olhai, a de Casal de Nil, hoje do Quintas (brasonada), a de Vila Meão, etc.

Existem 4 lojas de comércio e 3 azenhas.

Tem Caixa do Correio e Escola Oficial para os dois sexos, de 2 lugares, que funciona em casa arrendada, apesar de haver um lindo edifício escolar, acabado de construir, mas que ainda está devoluto por dificuldades burocráticas.

O Morgado de Nossa Senhora da Oliveira de Casal de Nil, constituído por várias propriedades, entre as quais duas quintas nesta freguesia, separadas por um ribeiro, foi instituído por Manuel da Costa Carvalho, Morgado de São Francisco, em Barcelos.

Como este Morgado não tivesse geração legítima, sucedeu-lhe nestes dois vínculos (S. Francisco e Senhora da Oliveira) seu filho bastardo André da Costa Carvalho.

A este sucedeu seu filho Manuel da Costa Carvalho, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Familiar do Santo Ofício e que foi o 12.º Morgado de S. Francisco e 2.º de Nossa Senhora da Oliveira.

À morte de Aires da Costa Mendanha, senhor que foi destes dois vínculos, passou o Morgado de S. Francisco para seu sobrinho António Mendanha Arriscado, que foi seu último administrador por em sua vida se extinguirem os vínculos em Portugal, e o Morgado de Nossa Se-

nhora da Oliveira, após uma renhida questão, que terminou por transacção, passou para D. Adelaide da Costa Mendanha, filha bastarda daquele Aires da Costa Mendanha e irmã de D. Maria da Costa Mendanha casada com Cândido de Moraes Campeio.

Estes dois vínculos esfacelaram-se, achando-se as terras que os constituíam na posse de estranhos.

Dos homens mais importantes destacaremos os seguintes :

Dr. António de Maios e Silva e António de Matos Faria Barbosa, já referidos na freguesia de Barcelos.

José Ribeiro Lima da Costa Azevedo, 1.º visconde da Barrosa, nasceu nesta freguesia aos 8 de Julho de 1851 e faleceu na de Vila Franca, Viana do Castelo, em 30 de Novembro de 1925.

Casou com D. Antónia Ribeiro Lima de quem houve prole.

Foi agraciado por Carta Régia de 10 de Setembro de 1892 com o título de Visconde da Barrosa e por Alvará de 17 de Julho de 1901 foi-lhe concedido brasão (brasão novo).

P.º António Luís da Costa Azevedo, filho de António Luís da Costa Azevedo e de D. Joana Rodrigues Ribeiro Lima, senhores da casa de Vila Meão, nesta freguesia, e irmão do antecedente, nasceu aos 11 de Maio de 1840.

Foi abade da freguesia de Belinho, concelho de Esposende, durante muitos anos e depois da do Cerdal, concelho de Valença, onde faleceu.

A este abade de Belinho faço referência em «Esposende e o seu Concelho» quando me ocupo daquela freguesia.

António Maria Gomes Machado Fogaça, mais conhecido por *António Fogaça*, nasceu nesta freguesia aos 11

de Maio de 1863, e faleceu em Coimbra em Dezembro de 1888 quando cursava o 3.º ano jurídico.

Inspirado poeta, escreveu *Versos da Mocidade*, 1887.

Joaquim Lopes de Araújo, escritor e jornalista, nasceu nesta freguesia em 25 de Novembro de 1906 e faleceu em 27 de Outubro de 1929.

Nesta freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha existem umas minas de volfrâmio que já estiveram há poucos anos em exploração e, dizem, dentro em breve voltarão à actividade.

A meio do rio Cávado, entre esta freguesia e a de Barcelinhos, existe o «Penedo de Enxofro, numa ilhota onde brota uma fonte de águas sulfúreas.

No Museu Municipal está uma Cruz de Malta gravada em pedra, século x vi, que foi encontrada nesta freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha.